

Projeto Turismo na Escola | PARANÁ

Ponta Grossa

Turismo





Índice

APRESENTAÇÃO.....	4
HINO.....	6
SÍMBOLOS E CORES DO MUNICÍPIO.....	10
HISTÓRIADA FORMAÇÃO.....	12
PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	16
PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO.....	19
GEOGRAFIA.....	21
PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO.....	23
CONTOS E LENDAS.....	30
PERSONAGENS DA HISTÓRIA.....	34
COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	38
ÁREAS DE LAZER MUNICIPAL.....	41
PROPOSTAS DE PASSEIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	44
REFERÊNCIAS.....	49
FICHA TÉCNICA.....	52

Apresentação

Olá, alunos e professores! Vocês conseguem lembrar de alguns fatos e informações que tornam a nossa cidade tão especial? Imagine que Ponta Grossa é como uma grande caixa de tesouros. Dentro dela, temos lugares bonitos, histórias legais, comidas gostosas e pessoas incríveis que merecem ser conhecidas e valorizadas. Quando os turistas vêm nos visitar, eles ajudam a mostrar tudo isso para o mundo! Nessa cartilha, apresentamos um guia inicial para descobrir a importância do turismo na nossa cidade e como ele pode ajudar a preservar tudo isso que amamos.

Os conhecimentos aqui compartilhados vão além da contribuição para formação escolar, mas também colaboram para a formação de cidadãos conscientes e atuantes em suas comunidades. Conhecer a história local ajuda o aluno a entender suas raízes e a formar uma identidade cultural, o que fortalece o sentimento de pertencimento e cidadania.



Compreender a história do município faz com que os alunos valorizem o patrimônio histórico e cultural e reflitam sobre eventos, decisões e transformações, desenvolvendo habilidades de análise crítica e potencializando a percepção de indivíduo como um ser social. Além disso, pode incentivar os alunos a se envolverem em projetos comunitários e a serem protagonistas na construção de um futuro melhor para sua cidade.

Quando os turistas compram comidas, lembranças ou pagam para visitar museus e parques, esse dinheiro ajuda a cidade a crescer. Isso pode significar mais escolas, hospitais e parques para todos nós! Além disso, com os turistas, temos a chance de compartilhar nossas tradições e aprender sobre as tradições deles também. Isso nos ajuda a entender melhor o mundo!

Entender como o turismo pode ajudar na preservação da natureza e promover a cultura é fundamental. Isso ajuda os alunos a verem o turismo como uma oportunidade de desenvolvimento sustentável para sua cidade. Assim, podemos preservar a natureza e as construções antigas que são tão especiais.

Então, o turismo é como uma ponte que conecta nossa cidade a outras partes do mundo. Convidamos você a embarcar nesta aventura de aprendizado e descoberta, e vamos juntos explorar a história, a geografia e a cultura da nossa cidade, descobrindo como o turismo pode ser uma força positiva para todos nós.



HINO DE PONTA GROSSA

Letra: Dr. Augusto Rocha

Música: José Rísoli

Ponta Grossa aparece na altura
dominando campanhas natais.
Temos crença na glória futura
Da Princesa dos Campos Gerais

Nossa terra sempre será
por seu gênio varonil
o orgulho do Paraná
na grandeza do Brasil. 2x

Há na história da nossa cidade
o destino de um povo feliz
dando as mãos em penhor de amizade,
de onde agora se leva a Matriz

Nossa terra sempre será...2x

Como a pomba que o barco sagrado
com o ramo da paz retornou,
um casal de pombinhos soltado
no lugar da cidade pousou

Nossa terra sempre será...2x

Quanta vez o tropeiro valente
não saudou lá das bandas do sul
Ponta Grossa em seu trono virente
junto á barra do céu sempre azul

Nossa terra sempre será...2x

Pátria livre! no seu centenário
férreos braços nos fazem ligar
Briareu com seu dom legendário
bandeirantes, gaúchos e o mar.

Nossa terra sempre será...2x

A letra retrata um profundo orgulho pela terra natal, que é apresentada como “Princesa Dos Campos Gerais”, destacando sua beleza e relevância. O primeiro trecho menciona que a cidade aparece na altura, destacando os relevos e morros presentes na geografia do município. O trecho também valoriza a origem geográfica do nome Ponta Grossa, constituindo-se em referência a uma colina de grande diâmetro coberta por um capão de mato. Essa colina podia ser vista de longa distância por todos aqueles que viajavam pela região.

A repetição da ideia de que Ponta Grossa será o “orgulho do Paraná” exalta a cidade como um símbolo de orgulho e esperança, destacando sua importância histórica e cultural. O uso de expressões como “gênio varonil” sugere um caráter forte e valoroso, associando a cidade a qualidades admiradas, como coragem e determinação.

Além disso, o hino faz referências à amizade e à união entre as pessoas, mostrando que Ponta Grossa é um lugar de acolhimento e solidariedade. A imagem da pomba, além de representar a lenda da fundação do município, simboliza a paz e ressalta a busca por harmonia e tranquilidade na convivência dos cidadãos. Neste trecho, o autor compara a lenda de fundação da cidade, na qual duas pombas são soltas para escolherem o local de construção da igreja matriz, ao contexto bíblico no qual a pomba com um ramo de oliveira no bico é um símbolo da paz entre Deus e os homens, e representa o fim do dilúvio.

A menção ao tropeiro, figura histórica importante na formação da identidade paranaense, liga Ponta Grossa a um passado de luta e resiliência, conectando as gerações atuais às tradições que moldaram a cidade.

Por fim, o hino conclui com uma chamada à unidade, lembrando

a importância do esforço coletivo em celebrar e construir um futuro próspero. Ao evocar elementos como “bandeirantes, gaúchos e o mar”, o hino ressalta a diversidade cultural e a riqueza das influências que formam a identidade de Ponta Grossa, fortalecendo sua posição no Brasil. Além disso, o trecho está relacionado a posição estratégica que Ponta Grossa obtém, sendo um importante entroncamento rododiferroviário que liga o Norte (São Paulo), ao Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul), ao Leste (Paranaguá e Litoral) e a Oeste (Foz do Iguaçu, Argentina e Paraguai). Para isto, o hino cita Briareu, uma criatura mitológica grega que possuía 100 braços, remetendo às várias vias de acesso ao município.

Em resumo, o hino é um testemunho do orgulho local, da amizade e da esperança de um futuro glorioso, celebrando a história e a essência de Ponta Grossa.

MARCHA À PONTA GROSSA

Letra: Dario Nogueira dos Santos

Música: José Itiberê de Lima

Pombos adejantes ali,
Da cascavel nas chapadas
em colinas do Pitangui
poisam asas doiradas

Salve, Salve, Ponta Grossa
de verdejantes campinas
e dos mares da alma nossa
vem vibrando em tuas colinas.

De grandeza
viva fonte
a princesa decantada
rútila no horizonte
por ondas verdes, beijadas

Salve, Salve, Ponta Grossa...

Vozes nossas retumbantes
proclamam fraternidade
são mensageiras volantes
que dão paz a humanidade.
Salve, salve, Ponta Grossa...

O sol que doira teus campos
e faz espelho dos mares,
guarda a luz dos pirilampos
que á noite brilha nos ares.

Salve, salve , Ponta Grossa...

Os astros não tem fronteiras
transcendendo na harmonia
rebrilham a vida inteira,
saudando a noite ao dia.



Símbolos e Cores do Município

BANDEIRA



A identidade visual do município se intercala com as histórias e lendas de sua criação. Como a bandeira que tem seu significado baseado na tradição do povo princesino. A bandeira da cidade de Ponta Grossa foi constituída pelo Decreto nº132/78 que dá o significado: As cores azul e branca simbolizam a Virgem Santíssima, invocadas através de Nossa Senhora de Vila Velha, mãe de Nossa Senhora de Sant'Ana, padroeira de Ponta Grossa, as pombas brancas simbolizam as pombas da lenda da origem do município, que segundo a história contada, elas escolheram a colina para a construção da primeira capela, onde surgiu o povoado que deu origem ao município, a coroa simboliza o cognome "Princesa dos Campos", denominado assim pela cidade ser a principal da Região dos Campos Gerais e os ramos de soja e trigo representam a economia agrícola da cidade.



O brasão é um desenho especificamente criado — obedecendo às leis da heráldica — com a finalidade de identificar indivíduos, famílias, clãs, corporações, cidades, regiões e nações.

O que representa o município de Ponta Grossa, possui as seguintes características: é formado por duas bandeiras que representam o Estado e a União, um escudo onde tem um pinheiro, principal fonte da vida econômica do Município, uma roda e uma bigorna simbolizando a indústria e o trabalho das diversas formas que o município possui, no centro, uma imagem representando o Segundo Planalto Paranaense e em conjunto os dizeres “Município de Ponta Grossa e Paraná”. Ao fundo, um sol iluminando a data de 15 de setembro de 1823, data de fundação da cidade, em cima do escudo pousam duas pombas que simbolizam a lenda da fundação da cidade e em cima delas uma coroa simbolizando a Princesa dos Campos.

História da Formação

Ligadas ao tropeirismo, ainda no século XVIII, pequenas povoações começaram a surgir ao longo do Caminho das Tropas. Nos locais em que as tropas fixavam pouso, fazendo seus pequenos ranchos para descanso, trato e engorda do rebanho, ou esperando passar as chuvas e baixar o nível dos rios, logo surgia um ou outro morador, fundando casa de comércio, interessado em atender às necessidades dos tropeiros. Dessa forma, pequenas freguesias e vilas, como o Príncipe (Lapa), Palmeira, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Castro e Jaguariaíva, tiveram seu desenvolvimento inicial dependente das fazendas e do movimento das tropas.

Foi ao longo do século XIX que as vilas adquiriram uma conformação urbana, deixando de ser um complemento da vida rural. Tornaram-se centro de resoluções de questões políticas e polo de atração de populações, inclusive das fazendas.

As atividades econômicas se diversificaram, trazendo novas regras e organização para a convivência na região, como a criação da Justiça e Códigos de Posturas para orientar o dia a dia dos moradores. Nas últimas décadas do século XIX, os Campos Gerais começaram a ver um crescimento das cidades, enquanto a economia rural, antes quase autossuficiente e dominada pelos fazendeiros, foi perdendo força. Com a mudança do uso das terras, divididas entre criação de gado e invernagem, e a crescente importância do comércio, as cidades passaram a ganhar destaque econômico.

Ponta Grossa surgiu a partir das fazendas, mas logo começou a crescer com novas ambições. A cidade ganhou um teatro em 1873 e uma biblioteca em 1876, refletindo o espírito mais moderno de seus habitantes. Em 1890, a população já chegava a 4.774 pessoas. No início do século XX, Ponta Grossa se consolidava como um ambiente urbano, com bandas musicais que disputavam espaço para as apresentações, cinema, luz elétrica, associações beneficentes e um hospital.

Esse clima é descrito por Raul Gomes na crônica “Ponta

Grossa de Hoje”. As palavras do cronista retratam uma cidade forte e movimentada. Segundo Gomes, à noite “o povo flana nas ruas, penetra nas lojas, enche os três cinemas, frequenta os clubes.” O cronista também destaca o espírito empreendedor da população, que torna a iniciativa privada mais eficiente do que a dos poderes públicos. Os cinemas, citados por Raul Gomes, não eram os únicos espaços de lazer e sociabilização da sociedade pontagrossense. Companhias Circenses apresentavam-se com frequência na cidade, recebendo sempre grande público.

Por sua vez, as praças também se constituíam em um dos principais pontos de encontro da sociedade local. A Praça João Pessoa, localizada diante da Estação Ferroviária (Estação Saudade), constituía-se num local em que muitas famílias se concentravam, sobretudo nas noites de verão. Nesta mesma praça a população local reunia-se espontaneamente sempre que autoridades ou pessoas ilustres chegavam à cidade. As praças também eram locais onde se realizavam comemorações cívicas e celebrações religiosas. Outro costume próprio dessa época eram as apresentações que ocorriam na Praça da Matriz ao entardecer de domingo.

Com o crescimento da cidade surgiram novas necessidades: pavimentar as ruas para reduzir o pó e a lama, especialmente perto das lojas; implantar sistemas de água e esgoto que atendam às exigências de higiene e conforto; construir um mercado e um matadouro que consigam suprir as demandas da população.

A importância da cidade provém em grande parte de sua localização estratégica: entroncamento rodoferroviário do interior do estado ligando as principais regiões econômicas e os centros políticos.

Decisivo mesmo para a vida da cidade-encruzilhada foi a inauguração da estrada de ferro, em plena revolução federalista. Aliás, o revolucionário Gumerindo Saraiva encontrou em Ponta Grossa um acolhimento muito cordial, pois estar nos Campos Gerais era como estar em casa, nos pampas riograndenses, cercado de gaúchos, comendo churrasco, tomando chimarrão e cavalgando pelos campos. Em 1894, os trilhos da estrada de ferro vindos de Paranaguá atingiam a cidade. Em 1899 inaugurou-se a estrada de ferro São Paulo – Rio

Grande com oficinas de manutenção em Ponta Grossa. Esta situação de entroncamento ferroviário fez com que Ponta Grossa entrasse no século XX com o pé direito. O progresso veio. Grandes engenhos de erva-mate, beneficiamento de couro e de madeira começaram a surgir. Logo, começaram a chegar pessoas de fora atraídas pela promessa de bons negócios.

Um estudo sobre a cidade mostra que, nas primeiras décadas do século XX, a economia de Ponta Grossa estava em um momento muito favorável. Isso é visto pelo aumento na arrecadação de impostos, pelas construções realizadas nesse período e pela abertura de várias fábricas e comércios, na maioria de propriedade de imigrantes.

Migrações estrangeiras espontâneas e esporádicas sempre ocorreram para o território brasileiro. O grande movimento migratório oficial, contudo, só se verificou na década de 1870, quando para o Paraná vieram em grande número os russos-alemães. Em 1877/1878 chegaram em Ponta Grossa, 2.381 russos-alemães que se estabeleceram na Colônia Octávio, subdividida em 17 núcleos, afastados do centro urbano. A partir de então, outros grupos foram chegando à cidade e a ela se integrando. Entre os de maior importância estão os poloneses, alemães, russos, italianos, sírios, austríacos e portugueses.

A presença desses imigrantes trouxe mudanças para as regiões paranaenses onde se instalaram, impulsionando, sobretudo, as atividades industriais. Essa atitude modernizadora ocorreu também em relação a outros setores como comércio, transporte e cultura. Tais atividades muitas vezes ocorreram em função das dificuldades com a atividade agrícola que os levaram a migrar para a zona urbana. A cultura alemã, na visão de muitos autores, apresenta um caráter associativo, o que incentivou a fundação de clubes e associações em muitas cidades paranaenses, entre elas Ponta Grossa.

O crescimento econômico de Ponta Grossa levou-a à condição de polo regional no Paraná, ao longo das quatro primeiras décadas do século XX, exercendo grande influência na sua área de abrangência. Ocupou a posição de segunda cidade do Estado no que diz respeito ao contingente populacional. Em 1908 superou a casa dos 15.000 moradores. Em 1920 chegou a 20.171 pessoas e em 1940, contava

com 38.417 habitantes. A posição de destaque da cidade se confirma, também, pela criação do Bispado em 1926 cuja diocese compreendia doze paróquias em toda região dos Campos Gerais.

De acordo com o relatório do prefeito Albary Guimarães, que administrou a cidade de 1934 a 1944, verificaram-se transformações na cidade evidenciadas por dados, tais como: aumento dos investimentos na área de educação, ampliação e construção de edifícios públicos, melhorias nas áreas de saúde com a criação da Maternidade Pública e de cinco Postos de Puericultura e de saneamento básico, reforma e remodelação dos logradouros, ampliação da rede de iluminação pública atingindo os três principais bairros de Ponta Grossa (Nova Rússia, Oficinas e Uvaranas), calçamento poliédrico nas principais ruas da cidade, crescimento do patrimônio predial urbano, atingindo 6.958 construções em 1944.

O crescimento de Ponta Grossa nas primeiras décadas do século XX acompanhou o desenvolvimento econômico e a urbanização que estavam acontecendo nas regiões sul e sudeste do Brasil. Esse crescimento foi impulsionado pela disponibilidade de capital, mão-de-obra, materiais baratos, energia, e um bom sistema de transporte conectando áreas de produção aos portos. Ao mesmo tempo, a crise nas regiões agrícolas levou muitas pessoas a deixarem o campo em busca de oportunidades nas cidades, especialmente em áreas com melhores perspectivas de emprego, como as capitais regionais ou cidades em rotas de exportação.

Ao chegar à década de 1950, encontramos uma nova realidade. O Paraná buscava uma nova identidade regional devido ao crescimento vertiginoso de sua população, a ampliação de suas fronteiras e o impulso econômico da lavoura cafeeira. A terra roxa e o café fizeram a riqueza e a importância política de sua região norte. Para Ponta Grossa, isso marcou um novo momento histórico. A cidade, antes focada no tropeirismo e na economia agrária, agora se via em busca de uma nova identidade, refletindo o mesmo desafio vivido pelo Paraná naquela época.

Principais Atrativos Turísticos

PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

O primeiro Parque Estadual criado no Paraná e uma das mais importantes unidades de conservação ambiental do Brasil. O lugar perfeito para quem gosta da natureza, pois oferece experiências únicas de lazer. Com uma infraestrutura turística moderna e sustentável, com as melhores atrações de aventura e de contemplação da natureza, que oferecem diferentes experiências de diversão e aprendizagem aos visitantes de todas as idades.



Foto: Parque Vila Velha. Caminhada Noturna

PARQUE DE NATUREZA BURACO DO PADRE

O Buraco do Padre é um dos mais impressionantes monumentos naturais do mundo. É uma propriedade privada que se encontra dentro dos limites do Parque Nacional dos Campos Gerais e seu nome está ligado à história dos Padres Jesuítas que lá meditavam. Apresenta uma cachoeira com cerca de 30 metros de altura que deságua em um anfiteatro rochoso (furna) e forma um pequeno lago de fundo arenoso. O acesso ao interior da furna é um diferencial do parque: uma trilha fácil e bem sinalizada de apenas 880m, com passarelas de madeira que garantem a acessibilidade de todas as idades e capacidades motoras.

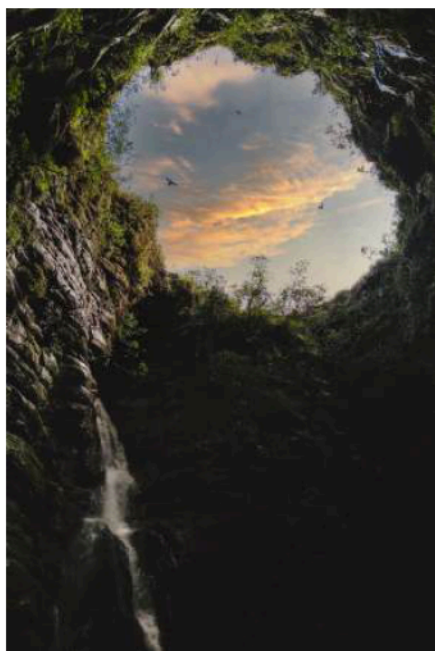


Foto: Frederico de Mario

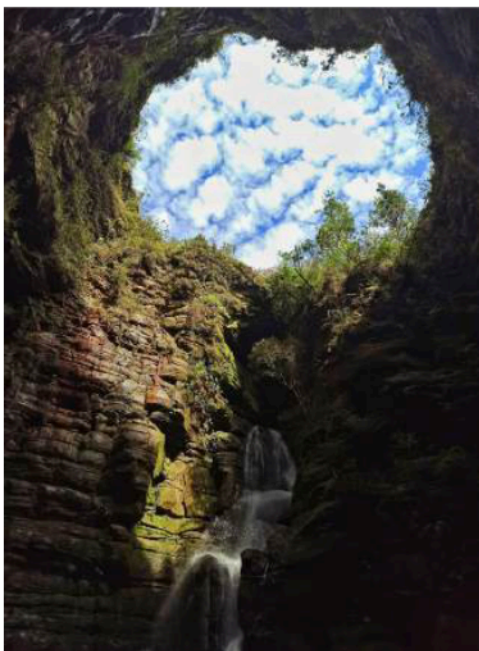


Foto: Wellinton Munhoz

REFÚGIO DAS CURUCACAS

Localizado no distrito de Itaiacoca, o Refúgio das Curucacas é uma operadora de turismo especializada em ecoturismo e turismo de aventura.



Foto: Divulgação/Viagens e Caminhos

CACHOEIRA DA MARIQUINHA

Localizada no distrito de Itaiacoca, a Cachoeira da Mariquinha faz parte da **Unidade de Conservação do Parque Nacional dos Campos Gerais**, assim como o Buraco do Padre e as Fusnas Gêmeas, e é uma excelente escolha para quem busca conexão com a natureza. Com uma queda d'água de aproximadamente 30 metros de altura e um banco de areia ao seu redor, o local encanta pela beleza cênica e atmosfera de tranquilidade. Além da cachoeira, o espaço oferece trilhas, camping, um mirante ideal para apreciar o pôr do sol e uma hospedagem acolhedora.

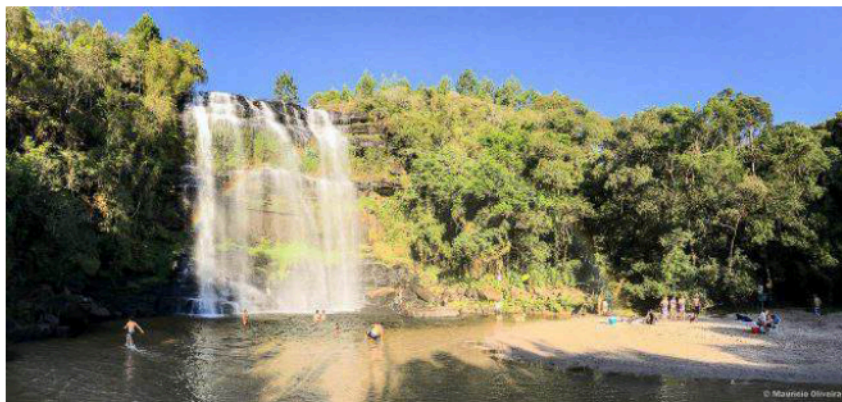


Foto: Blog Viagens Possíveis

Produção Associada ao Turismo

Ponta Grossa conta com uma rica tradição artesanal e gastronômica, onde diversos artesãos e produtores locais criam peças e produtos que estão diretamente ligados ao turismo e à cultura da cidade. Esses produtos, representam a identidade da região e os espaços históricos e culturais importantes da cidade, oferecendo aos visitantes uma imersão nas tradições locais e uma oportunidade de vivenciar a história de Ponta Grossa por meio de sabores e artes. A maioria dos produtos ofertados fazem parte de projetos importantes de artesanato da cidade, como Projeto Raízes, Coleção Campos Gerais e Projeto Sou PG. Alguns exemplos são:

Canecas com artes de artistas plásticos pontagrossenses:



Foto: Coleção Campos Gerais - Adetur

Bolacha Maria Fumaça, bolacha Relógio da Estação, bolacha Taça de Vila Velha:



Foto: Coleção Campos Gerais - Adetur

Vela Taça Vila Velha:



Foto: Coleção Campos Gerais - Adetur



Imagem: Raphael Lorenzeto de Abreu (2006)

O município de Ponta Grossa está situado na região centro-sul do Paraná e, limita-se com os seguintes municípios:

- Castro e Carambeí ao norte;
- Palmeira e Teixeira Soares ao sul;
- Campo Largo a leste;
- Tibagi e Ipiranga a oeste.

A cidade é dividida em áreas urbana e rural. A área urbana é a sede (ou seja, a cidade de Ponta Grossa) e a área rural divide-se nos seguintes distritos: Guaragi, Uvaia, PiriQUITOS e Itaiacoca.

Ponta Grossa é vista como o principal ponto de ligação de estradas e ferrovias do Sul do Brasil, destaca-se dos demais municípios, devido à sua posição geográfica, pela facilidade de acesso a todas as regiões do Estado.

Ao caminhar pela cidade, é possível notar que o relevo varia bastante, com áreas mais elevadas e outras mais baixas. A superfície é levemente ondulada em algumas partes, tem escarpas em outras, e também apresenta depressões, como as furnas e o canyon do Rio

São Jorge. As escarpas se destacam na região dos Alagados, enquanto o Buraco do Padre e as Furnas Gêmeas são exemplos de áreas mais rebaixadas (depressões). Já a superfície suavemente ondulada pode ser observada na região de Guaragi.

O município também possui rios (cursos de água) importantes, tais como: Tibagi, Pitangui, São Jorge, Verde, Botuquara, Guabiroba, Cara Cará, entre outros. Alguns deles são rasos e correm sobre rochas, por isso são conhecidos como lajeados. Em Ponta Grossa, um rio com essas características é o Rio São Jorge, muito procurado por turistas no verão.

Nossa região possui clima subtropical úmido, com verões frescos e geadas no inverno. A vegetação apresenta regiões de campos limpos (gramíneas), capões de mato e matas ciliares que acompanham os cursos de água. Em alguns locais, encontra-se ainda o Pinheiro do Paraná, também conhecido como Araucária. Essa é a árvore característica do Estado, que por estar sendo ameaçada de extinção, passou a ser preservada e protegida por lei, preservando sua presença na nossa paisagem.

Dentro das paisagens naturais do Paraná, o município de Ponta Grossa, encontra-se no Segundo Planalto Paranaense ou Planalto dos Campos Gerais. As características geológicas propiciaram a formação de paisagens de rara beleza, como o Parque Estadual de Vila Velha, a região dos Alagados, o Distrito de Itaiacoca, além de muitas outras áreas que são formadas por rochas da Bacia Sedimentar do Paraná, tanto sedimentares quanto rochas vulcânicas que surgiram devido a atividades tectônicas. Uma delas é o Arco de Ponta Grossa, uma das elevações responsáveis pela separação dos continentes americano e africano.

Das formações sedimentares podem ser encontradas a Formação Iapó, que forma os arenitos do Parque Estadual de Vila Velha, Formação Furnas, que forma diversas furnas existentes na cidade, como o Buraco do Padre e a Formação Ponta Grossa que é rica em fósseis do período Devoniano, quando a região era formada por um mar gelado. A preservação desse cenário natural é importante para a qualidade de vida da comunidade, bem como para atrair e encantar a todos aqueles que nos visitam.

Patrimônio cultural e histórico

Os patrimônios culturais e históricos são lugares importantes para a história de uma cidade. Preservando esses espaços, mantemos vivas as memórias e transmitimos histórias às próximas gerações. Ponta Grossa tem diversos patrimônios de grande valor, e aqui listamos alguns dos principais.

MANSÃO VILA HILDA



Foto: Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa (2024)

Foi construída em 1926 por Alberto Thielen, industrial, comerciante e figura de destaque na história de Ponta Grossa. O nome da mansão é uma homenagem a sua esposa Hilda Thielen. O casarão possui dois pavimentos que abrigavam a família e os serviços da casa. O interior da mansão possui pinturas que retratam, paisagens e motivos europeus, além de algumas paisagens locais. Por muitos anos foi sede da Biblioteca Pública de Ponta Grossa e hoje em suas dependências, funciona o Museu Municipal Aristides Spósito da Secretaria de Cultura de Ponta Grossa. Foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990.

A mansão está aberta para visitação do público.

COLÉGIO REGENTE FEIJÓ



Foto: Equipe Jornal da Manhã (2023)

O prédio do Colégio foi inaugurado em 1924, para funcionar a Escola Normal de Ponta Grossa. Em 1939, passa a ser sede do Ginásio Regente Feijó. Situa-se na Praça Barão do Rio Branco e é um marco na paisagem urbana da cidade pela beleza de sua construção. Caracteriza-se por ser um grande Colégio Estadual, onde estudaram muitos personagens da história local, sendo até hoje uma referência por sua importância educacional. Foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990.

PRÉDIO DO ANTIGO FÓRUM



Foto: Álvaro Costa (s.d.)

Foi inaugurado em 1928 para ser sede do Fórum de Ponta Grossa. Destaca-se na paisagem urbana, por ser uma construção de beleza arquitetônica significativa e por estar localizado na área histórica da cidade. O Fórum funcionou neste local até 1983, quando o prédio passou a ser sede do Museu Campos Gerais da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Situado na Rua Engenheiro Schamber. Também foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990. O prédio está aberto para visitação.

EDIFÍCIO GUILHERME NAUMANN - PROEX



Foto: UEPG (s.d.)

Este edifício foi construído pelo imigrante alemão Guilherme Naumann em 1906. Dividido em 2 andares, no térreo funcionava a loja de ferragens e no pavimento superior sua moradia. O prédio foi vendido em 1933, e diferentes funções ele abrigou como: Correio, Farmácia, Faculdade, Creche, entre outros. Atualmente pertence à Universidade Estadual de Ponta Grossa e serve de sede para a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, por isso, é conhecido como PROEX, oferecendo cursos de música, desenho, pintura e exposições de arte para a comunidade. Localiza-se na Praça Marechal Floriano Peixoto e foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990. A visitação na PROEX é permitida para o público em geral.

ESTAÇÃO PARANÁ - CASA DA MEMÓRIA



Foto: José Aldinan/DC (2023)

Este edifício foi inaugurado em 1894, para ser sede da primeira Estação Ferroviária de Ponta Grossa. Servia de embarque e desembarque de passageiros, bem como para o transporte de cargas. A importância desse edifício está ligada à sua beleza arquitetônica e também por inaugurar na região o transporte ferroviário. Com a retirada dos trilhos do centro da cidade, ela foi desativada.

Em 15 de setembro de 1995 passou a abrigar a Casa da Memória, espaço destinado à preservação do acervo histórico-documental de Ponta Grossa e região, e abrigou a maior parte do acervo antigo do município, como jornais do início do século XX, documentos, biografias, pesquisas sobre casas e prédios de valor histórico e fotos. No local também funcionou um núcleo de pesquisa sobre a história da cidade e dos Campos Gerais.

A Casa da Memória foi transferida para o prédio ao lado da Mansão Villa Hilda e a Estação Paraná está fechada para revitalização. Localiza-se na Rua Benjamin Constant e foi tombada como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990.

ESTAÇÃO SÃO PAULO - RIO GRANDE - ESTAÇÃO SAUDADE



Foto: Eduardo Militão (s.d.)

Com o crescimento da ferrovia no Paraná, o prédio da Estação Paraná não atendia mais ao constante crescimento e movimento de passageiros e cargas, por isso foi construída e inaugurada em 1900 a Estação São Paulo-Rio Grande. Ela foi ampliada em 1908 e suas características originais permanecem preservadas até hoje. Localizada na Praça João Pessoa, o prédio foi tombado em 1990 como Patrimônio Cultural do Paraná e atualmente é uma unidade do SESC Estação Saudade e possui um Café-escola do SENAC. O local pode ser visitado pelo público.

MUSEU CAMPOS GERAIS

O Museu Campos Gerais pertence à Universidade Estadual de Ponta Grossa e foi fundado em 1983, possuindo um rico acervo sobre a história da cidade. É dividido nas seguintes sessões: paleontologia, indígena, ambiente regional, pesquisas, entre outras. Localiza-se na Rua Engenheiro Schamber, e é aberto para a visitação do público.

MEMORIAL PONTO AZUL



Foto: Portal Em PG é Assim (2023)

O Ponto Azul foi por muitos anos, local de embarque e desembarque dos coletivos urbanos de Ponta Grossa e, teve sua origem na década de 1950. Era uma construção de dois pavimentos, onde também funcionava lanchonete, bombonière, engraxataria, entre outros serviços. Em volta do prédio, uma marquise abrigava os passageiros que esperavam ou desciam dos coletivos. Com o crescimento da cidade, a necessidade de novas linhas obrigou a transferência do ponto para as Praças Barão de Guaraúna e Barão do Rio Branco respectivamente. Na década de 1970 o local foi demolido, permanecendo somente na lembrança das pessoas, que sempre se referem ao local como Ponto Azul. Por isso, em 2004, foi inaugurado no mesmo local o Memorial, que entre outras coisas, possui um painel com a imagem do antigo Ponto Azul, preservando assim um importante referencial da história de Ponta Grossa, além de ser ofertado cursos de desenho e exposições de pintura. O local pode ser visitado pela população.

IGREJA MATRIZ - CATEDRAL DE SANTANA

Em 1823, depois de Ponta Grossa se tornar Freguesia, foi necessário construir uma capela, pois o altar que existia na Casa de Telhas não era mais adequado, para atender a Freguesia. Foi escolhido então, o local mais alto da cidade, para a construção de uma capela simples, para abrigar a Imagem de Sant'Ana. Por volta de 1863 a igreja

foi ampliada, mas ainda não possuía corredores laterais e torres. Em 1906 houve necessidade de construção de uma nova igreja, esta foi desenhada pelo arquiteto italiano Nicolau Ferigoti, chamando atenção pelo seu estilo diferente e também por ser vista de vários locais, já que estava no alto da colina. Em 1978 foi iniciada a demolição da Catedral, e uma nova foi construída no mesmo local, possuindo um estilo mais moderno.

IGREJA DO ROSÁRIO



Fotos: Site Recantos e Encantos (s.d.)

No início, em 1869, era uma igreja simples e modesta, em estilo colonial jesuítico, mantida pela Irmandade do Rosário e bastante frequentada por escravos. Na década de 1940 a antiga igreja foi demolida e uma nova edificada. O novo prédio foi feito em alvenaria e apresenta torres imponentes. Em 1961 foram feitas as pinturas nas paredes da Capela do Altar Mor, representando os três mistérios do Rosário. A Igreja ainda possui quadros e as estações da Via Sacra em mosaico. A igreja é aberta para visitação.

LENDA DAS POMBINHAS

Conta-nos a tradição, que os fazendeiros, se reuniram para decidir o local onde seria construída uma capela em devoção à Senhora de Sant'Ana e que também seria a sede do povoado. Como não chegavam a um acordo, pois cada um queria construí-la próximo a sua fazenda, decidiram então soltar um casal de pombos e, onde eles pousassem, ali seria construída uma capela, bem como seria a sede da Freguesia que estava nascendo. Os pombos após voarem, pousaram em uma cruz que ficava ao lado de uma grande figueira no alto da colina. Problema resolvido: no local escolhido, todos ajudaram na construção de uma capela simples de madeira e, em sua volta, a freguesia cresceu e se desenvolveu.



Capela Sant'Ana | Foto: Gabriel Ramos de Lima (2024)

LENDA DO OLHO D'AGUA SÃO JOÃO MARIA

A lenda do santo milagreiro conta que o monge João Maria peregrinava pelo interior do Paraná e chegou em Ponta Grossa para pregar suas palavras. Certa vez, ele foi atormentado por crianças que passavam por perto, despertando sua fúria. As mães saíram em defesa de seus filhos, o que causou ainda mais indignação no monge, dizendo em altos brados: “Terra de gente ruim, um dia, quando as casas forem muito altas, o vento será tão forte que irá derrubar tudo, não deixando nada em pé. Vocês haverão de ver”. E logo depois houve uma grande tormenta de vento, pedras e chuva, que destruiu tudo. Entretanto, essa tormenta não atingiu o monge, que estava sentado debaixo de uma árvore, no local onde hoje é o “Olho d’água São João Maria”. Depois, o monge sumiu e ninguém mais soube de seu paradeiro.

LENDA DO FANTASMA DA VILA HILDA

Em 1999, a Mansão Villa Hilda foi escolhida para ilustrar a capa da Lista Telefônica da região Sul do Estado do Paraná. Recém-inaugurada após um longo e cuidadoso processo de restauração, a nova sede da Fundação Cultural se tornaria mais um ponto turístico na cidade de Ponta Grossa. Com o passar dos anos, especialmente durante o período em que a casa esteve fechada, a imaginação das pessoas começou a considerar a possibilidade de que um fantasma habitasse o local. Quando as listas telefônicas começaram a ser distribuídas, um detalhe curioso perto da entrada da Mansão chamou a atenção até mesmo dos editores. A notícia rapidamente se espalhou, despertando a curiosidade e a fantasia da comunidade: afinal, quem seria o fantasma da Vila Hilda? Muitas teorias e suposições surgiram. Funcionários do prédio relataram ter escutado passos, vozes e até o som de um piano tocando na sala de estar. Alguns acreditam que o “fantasma” na fotografia é, na verdade, o filho de uma zeladora que esteve na mansão naquele dia para receber os editores e fotógrafos. No entanto, há quem tenha certeza de que se trata do mesmo espírito que perambula pelo primeiro andar e sobe até a torre. Pesquisadores de fenômenos sobrenaturais, acadêmicos e curiosos da internet têm se dedicado a estudar essas aparições.

LENDA DA GRALHA AZUL



De acordo com a lenda, há muito tempo, a gralha-azul era apenas uma gralha parda, semelhante a outras de sua espécie. Mas um dia, a gralha azul resolveu pedir para Deus lhe dar uma missão que lhe faria muito útil e importante. Deus lhe deu um pinhão, que a gralha pegou com seu bico com toda força e cuidado. Abriu o fruto e comeu a parte mais fina. A outra parte mais gordinha resolveu guardar para depois, enterrando-a no solo.

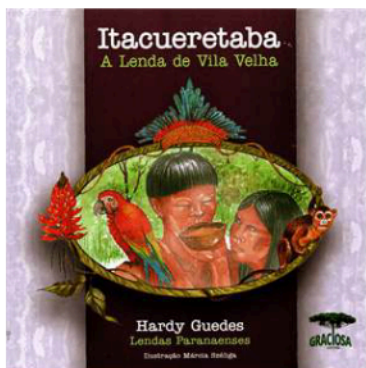
Porém, alguns dias depois ela esqueceu o local onde havia enterrado o restante do pinhão. A gralha procurou muito, mas não encontrou aquela outra parte do fruto. Porém, ela percebeu que nasceu uma pequena araucária na área onde havia enterrado a semente. Então, toda feliz, a gralha-azul cuidou daquela árvore com todo amor e carinho. Quando o pinheiro cresceu e começou a dar frutos, ela começou a comer uma parte dos pinhões e enterrar a parte mais gordinha (semente), dando origem a novas araucárias. Em pouco tempo, conseguiu cobrir grande parte do estado do Paraná com milhares de pinheiros, dando origem à floresta de Araucária. Quando Deus viu o trabalho da gralha-azul, resolveu dar um prêmio a ela: pintou suas penas da cor do céu, para que as pessoas pudessem reconhecer naquele pássaro seu esforço e dedicação. Assim, a gralha, que era parda, tornou-se azul.

LENDA DO BURACO DO PADRE

Diz-se que, há muitos anos, um padre teria se perdido em uma região de mato e, em sua busca por um caminho, encontrou uma caverna ou buraco que levava a um mundo subterrâneo. Conforme a lenda, o padre entrou no buraco e, ao retornar, trazia consigo uma série de ensinamentos e revelações espirituais.

LENDA DA VILA VELHA

Segundo a lenda, esse recanto foi escolhido pelos primitivos habitantes para ser o Abaretama, “terra dos homens”, onde esconderiam o precioso tesouro “itainhareru”. Tendo a proteção de Tupã, era cuidadosamente vigiado pelos apiabas, varões escolhidos entre os melhores homens de todas as tribos. Os apiabas desfrutavam de todas as regalias, porém era-lhes vedado o contato com as mulheres, mesmo de suas próprias tribos. A tradição dizia que as mulheres, estando de posse do segredo do Abaretama, revelariam aos quatro ventos e, chegada a notícia aos ouvidos do inimigo, estes tomariam o tesouro para si. Dhui fora escolhido para chefe supremo dos apiabas. Entretanto, não desejava seguir aquele destino. Seu sangue se achava perturbado pelo fascínio feminino. As tribos rivais, ao terem conhecimento do fato, escolheram Aracê Poranga para tentar o jovem guerreiro e tomar-lhe o coração para conseguir o segredo do tesouro. Não foi difícil Aracê se apaixonar completamente por Dhui. Numa tarde primaveril, Aracê veio ao encontro de Dhui trazendo uma taça de “uirucuri”, o licor de butias, para embebedar Dhui. No entanto, o amor já se assenhorava de sua razão e ela também tomou o licor, ficando ambos sob a sombra de um Ipê, languidamente entrelaçados. Tupã vingou-se, desencadeando um terremoto que abalou toda a planície. Abaretama, completamente destruída, tornou-se pedra. O tesouro de ouro fundiu-se e liquidificou-se, transformando-se na Lagoa Dourada. Os dois amantes, castigados, foram petrificados um ao lado do outro. Junto a eles ficou a taça, igualmente petrificada. E foi assim que Abaretama se tornou Itacueretaba.



Capa do Livro “Itacueretaba: A Lenda de Vila Velha” (2021)

Personagens da História

MANOEL RIBAS



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Nascido em Ponta Grossa, foi prefeito de Santa Maria, RS, nomeado por Getúlio Vargas, Interventor Federal do Paraná e posteriormente Governador. Construiu a Rodovia do Cerne e o atual Colégio Estadual do Paraná. Criou a Legião Brasileira de Assistência (LBA), trouxe indústrias como a Klabin e estimulou a ocupação do norte do estado.

ALBERTO THIELEN



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

A Mansão Villa Hilda foi construída em 1926 por Alberto Thielen, industrial, comerciante e figura de destaque na história de Ponta

Grossa, proprietário da Cervejaria Adriática. O nome da mansão é uma homenagem a sua esposa, Hilda Thielen. O casarão possui dois pavimentos que abrigavam a família e os serviços da casa. O interior da mansão possui pinturas que retratam paisagens e motivos europeus, além de algumas paisagens locais, de autoria do alemão Paulo Wagner.

SANTOS DUMONT



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Chegou em Ponta Grossa em 1916. Recepcionado na Praça Marechal Floriano Peixoto, ficou hospedado no Hotel Palermo. Visitou o Cine Teatro Renascença, o quartel em Uvaranas e a Fazenda Modelo. Embarcou na Estação Ferroviária rumo a Curitiba.

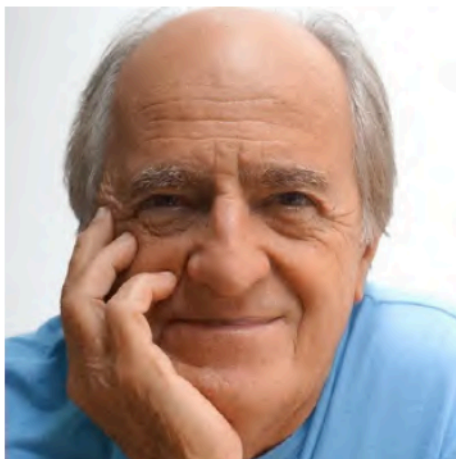
PRESIDENTE DA REPÚBLICA GETÚLIO VARGAS



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Segundo Osmário Ribas, Getúlio Vargas veio três vezes para Ponta Grossa, a primeira em 1930 e aqui soube que Washington Luiz tinha renunciado, partiu daqui para ser o interventor no Rio de Janeiro. Em janeiro de 1943 veio como presidente para dar início às obras da rodovia Ponta Grossa - Foz do Iguaçu e inaugurar a Ponte sobre o Rio Tibagi em Conchas. E em 1950 fazendo campanha para eleição presidencial.

ARY FONTOURA



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

O ator global Ary Fontoura, com uma carreira de quase 60 anos no teatro e mais de 50 novelas. Durante três anos, na década de 30, morou no distrito de Guaragi. Foi nessa época, ainda menino, que decidiu seguir a carreira artística. E é do período de infância vivido na comunidade rural que ele guarda uma das mais fortes recordações. Ary Fontoura estava sozinho em casa quando um andarilho, que deixava de cabelos em pé todas as crianças da região, se encostou no vidro da janela da casa. Passado o susto, o menino Ary começou a acariciar, ainda pelo vidro, o rosto do andarilho e observou duas lágrimas no rosto do homem. Teve uma prova, então, de que o que importa para todo o ser humano é a troca de carinho.

ODILON WAGNER



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

O ator Odilon Wagner também é bicho do Paraná e pontagrossense de coração. O motivo que fez com que o ator nascesse em Curitiba, e não em Ponta Grossa, onde a sua família morava, foi a falta de uma maternidade na cidade em 1954. No dia seguinte ao nascimento, ele já estava de volta às terras princesinas, onde morou até os 11 anos. A história de Odilon na cidade se espalha por vários lugares. Entre eles, as antigas Indústrias Wagner, local da atual Biblioteca Pública e Conservatório de Música, que pertenciam ao seu pai e ao avô. Em 1974, o ator estreou a primeira novela na rede Globo, e, desde então, acumula quase 50 anos de carreira na televisão e no teatro.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

São comunidades oriundas daquelas que resistiram à brutalidade do regime escravocrata e se rebelaram frente a quem acreditava serem eles sua propriedade. As comunidades remanescentes de quilombo se adaptaram a viver em regiões por vezes hostis. Porém, mantendo suas tradições culturais, aprenderam a tirar seu sustento dos recursos naturais disponíveis ao mesmo tempo em que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação, interagindo com outros povos e comunidades tradicionais tanto quanto com a sociedade envolvente. Seus membros são agricultores, seringueiros, pescadores, extrativistas e, dentre outras, desenvolvem atividades de turismo de base comunitária em seus territórios, pelos quais continuam a lutar.

A Comunidade **Quilombola Sutil**, localizada no distrito rural de **Guaragi**, a 19 km de Ponta Grossa, foi reconhecida como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares, tornando-se um patrimônio cultural brasileiro. Os moradores são descendentes de ex-escravizados e mantêm tradições e um estilo de vida característicos da área rural, que fazem parte da história do Paraná. Um aspecto único dessa comunidade é sua convivência próxima com imigrantes russos-brancos, moradores da Colônia vizinha.



Maria Aparecida e seu vizinho Davison
Foto: Ellen Almeida | Periódico UEPG



Barracão para armazenamento da colheita
ao lado da casa de Maria Aparecida
Foto: Ellen Almeida | Periódico UEPG

A história desse local está ligada às antigas rotas de tropas que passavam pela área. Originalmente, essas terras foram doadas por uma proprietária sem herdeiros a suas três escravas. Contudo, essa doação foi questionada por supostos herdeiros e, até o início do século XX, os descendentes dos negros ficaram com apenas uma parte da terra original. Partes destas terras foram vendidas na década de 1950 à ONU, que estabeleceu também no local uma Colônia de Russos Brancos. Assim, coexistem no local uma comunidade negra, que está sendo caracterizada como quilombola e uma comunidade de imigrantes russos com característica originais, seja na vestimenta, como nos costumes.

FAXINAIS

O Estado do Paraná reconheceu os Faxinais e sua territorialidade específica por meio da Lei n.º 15.673/2007, que indica a integração de quatro características próprias dessas comunidades tradicionais:

- a)** produção animal à solta, em terras de uso comum;
- b)** produção agrícola de base familiar, policultura alimentar de subsistência, para consumo e comercialização;
- c)** extrativismo florestal de baixo impacto aliado à conservação da biodiversidade;
- d)** cultura própria, laços de solidariedade comunitária e preservação de suas tradições e práticas sociais.

A comunidade **Sete Saltos de Baixo** está inserida na região da **Serra das Almas**, localizada entre o primeiro e o segundo planalto paranaense, entre os municípios de **Ponta Grossa e Campo Largo**. O faxinal é vizinho de outras duas comunidades tradicionais, o quilombo Palmital dos Pretos e a comunidade rural Lageado Grande. As três comunidades estão situadas a cerca de 50 quilômetros de Ponta Grossa, mas também fazem divisa com Campo Largo. Tal proximidade faz com que as comunidades não vivenciem a divisão dos municípios como uma barreira, mas como um espaço que faz parte do seu território de solidariedade, buscando o atendimento de suas necessidades em ambos os municípios.



Reprodução/Livro “Serra das Almas: notícias de um faxinal que se despede”, de Luísa Mainardes | Fotos: Luiz Fernando Hanysz

PRAÇA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO



Foto: José Aldinan | DCmais

Esta praça por toda sua história e pelo conjunto de obras que apresenta, deve ser considerada como um monumento. Nela encontra-se o Obelisco aos Fundadores da Cidade, o Monumento ao Sesquicentenário, o Monumento à Bíblia e a Catedral de Sant'Ana.

PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO



Foto: Larissa Viero

Foi o primeiro logradouro público de Ponta Grossa, inicialmente, denominado de “Largo do Rosário”. Em 1930 o local foi dividido em duas partes: de um lado a Praça e de outro um Parque Infantil, já em 1938 foi inaugurada a Concha Acústica, um local destinado para apresentações culturais ao ar livre.

COMPLEXO AMBIENTAL GOV. MANOEL RIBAS



Foto: Josué Teixeira | Gazeta do Povo

Conhecido também como Parque Ambiental, localiza-se no centro da cidade e ocupa a área do antigo pátio da Rede Ferroviária. O Complexo possui quadras esportivas, parque infantil, entre outros, e foi inaugurado em 1996. O complexo foi projetado para destacar os elementos da natureza, por isso é composto pelas praças do Ar, da Água, da Terra e do Fogo. A Praça do Ar: Simboliza o inverno com a cor amarela; A Praça da Água: Simboliza a primavera com a cor azul; A Praça da Terra: Simboliza o outono com a cor verde; A Praça do Fogo: Simboliza o verão com a cor vermelha.

LAGO DE OLARIAS



Foto: Agência Estadual de Notícias

No dia em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, em 05 de junho de 2020, a prefeitura de Ponta Grossa deu o primeiro passo para preservação de uma área importante da cidade. O Lago de Olarias atua em três importantes frentes: na contenção de enchentes, na mobilidade urbana, atuando na ligação entre bairros, e no lazer. Está equipado com anfiteatro, parque infantil, academia ao ar livre, pista de caminhada, ciclovias, centro esportivo e paisagismo.

Propostas de Passeios e Atividades Complementares

Nesta seção, sugerimos passeios e atividades que o município pode oferecer para enriquecer ainda mais o aprendizado dos alunos sobre a região.

PARQUE VILA VELHA: Com suas antigas formações de arenitos, furnas impressionantes e a encantadora Lagoa Dourada, o parque se destaca como um dos principais destinos de ecoturismo da região. É perfeito para trilhas, observação de animais e estudos geológicos. Além disso, oferece opções como arvorismo, tirolesa, caminhadas noturnas, balonismo e cicloturismo.



Foto: Gabriel Ramos De Lima

PARQUE DE NATUREZA BURACO DO PADRE: O parque é conhecido por sua principal atração, uma caverna de formação única que abriga uma impressionante cachoeira interna, mas também se destaca como um destino ideal para contemplação, trilhas, tirolesa e atividades de sensibilização ambiental, oferecendo uma experiência completa de contato com a natureza.

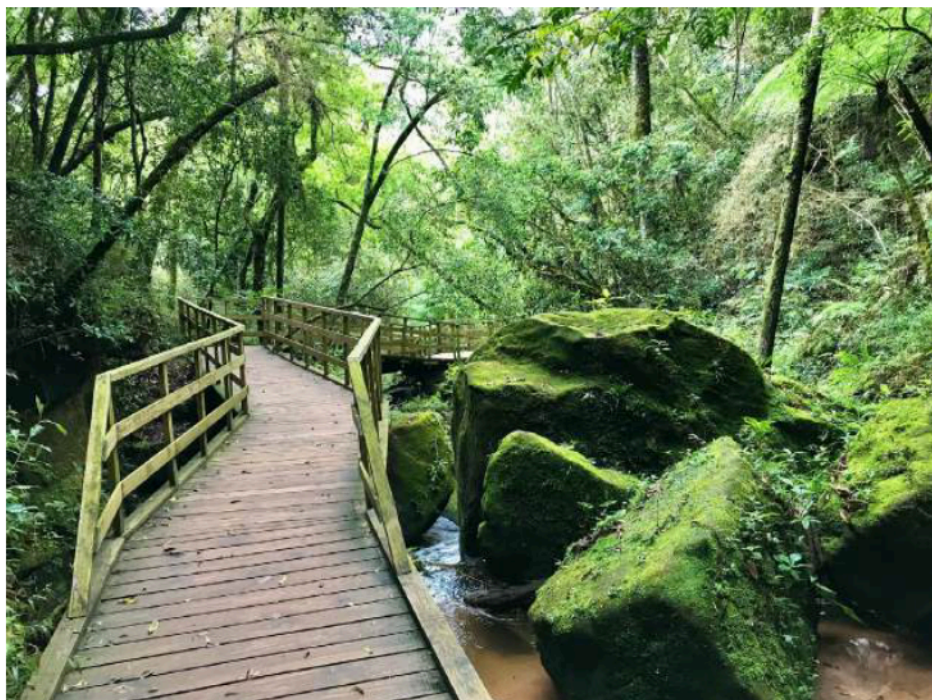


Foto: Site Rota 1976

FURNAS DO PASSO DO PUPO: Um destino ideal para apreciar paisagens deslumbrantes, contemplar o pôr do sol e o nascer da lua, além de vivenciar a observação astronômica. O local também oferece experiências enriquecedoras, como observação da biodiversidade local (fauna e flora), exploração da geodiversidade, caminhadas em trilhas interpretativas e atividades de esporte e turismo de aventura ao ar livre.



Foto: Leonardo Rogoski

BIBLIOTECA PÚBLICA: A Biblioteca Pública Municipal Prof. Bruno Enei disponibiliza à população cerca de 70 mil exemplares para empréstimo e leitura no local, entre livros, jornais, revistas e gibis. O prédio conta com salas para leitura, espaço infantil, sala de restauro e sala de livros raros.



Foto: José Aldinan

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UEPG: A riqueza e a diversidade do patrimônio natural/cultural da região dos Campos Gerais são reconhecidas em diversas publicações científicas, mas raramente essas informações chegam ao público geral. O MCN é a primeira instituição desta categoria na região e exerce uma importante função na preservação, pesquisa e exposição do patrimônio natural e cultural. Por estar instalado dentro de uma instituição pública, sua ação favorece a democratização do conhecimento e do acesso a acervos raros.



Foto: UEPG

ARTESANATO EM PALHA: Desde o início da história do artesanato ponta-grossense enquanto manifestação cultural local, o Artesanato em Palha é produzido. Através de técnicas de amarração, de tingimento e da assemblage, a palha especial de milho dá forma a diversos bonecos que referenciam figuras locais, como tropeiros, santinhos e a típica gralha azul do Paraná. Como forma de manter viva a técnica centenária, artesãos da Casa do Artesão, através do projeto Raízes Culturais preservam a prática, discutindo e produzindo os artefatos. A artesã Vanderli do Rocio Rodrigues dos Santos Bachinski é uma das mais antigas em atividade e comenta da dificuldade em conseguir a matéria prima correta. Utilizando outros materiais provenientes da natureza da região, como pinhão, sementes e galhos secos, desenvolve sua arte que pode ser localizada na loja de Souvenirs do Parque de Vila Velha, na Concha Acústica e durante feiras de artesanato.



Imagens: Divulgação/Patrimônio Cultural Ponta Grossa

Referências

CACHOEIRA DA MARIQUINHA. **Página oficial**. Disponível em: <https://cachoeiradamariquinha.com.br/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

COLEÇÃO CAMPOS GERAIS. **Produtos de Produção Associada ao Turismo**. Disponível em: <https://www.colecaocamposgerais.com.br/page/2/>. Acesso em: 07 jan. 2025

D’PONTA NEWS. **DP Cena Local: ponta-grossenses que fizeram história**. D’Ponta News, 2023. Disponível em: <https://dpontanews.com.br/pontagrossa/dp-cena-local-ponta-grossenses-que-fizeram-historia/>. Acesso em: 15 out. 2024

EMBRATUR. **Instituto Brasileiro de Turismo**. Embarque Nessa.

FERNANDES, Josué Corrêa. **Das colinas do Pitangui Ponta Grossa**: Ed. Gráfica Planeta, 2003

GAZETADOPOVO. **Notasecuriosidades**. GazetadoPovo, 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/entrelinhas/notas-e-curiosidades-a79o5kapwp214jx52z5rmoxu6/>. Acesso em: 15 out. 2024.

GUIMARÃES, Cláudio Jorge, et all. **Dos Caminhos de Circulação às Rodovias de Integração**. Ponta Grossa: Princípio Comunicação. Rodonorte, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Ponta Grossa - Quilombo Sutil**. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/ponta-grossa-quilombo-sutil/#!/map=38444&loc=-24.9814241166161,-50.04366574680375,17>. Acesso em: 11 out. 2024.

LANGE, Francisco Lothar. **Os Campos Gerais e Sua Princesa**. Curitiba: Copel, 1998.

LAVALLE, Aída Mansani, et al. **A história regional nas Escolas de 1º Grau do Município de Ponta Grossa**. Ponta Grossa: Imprensa Universitária, 1989.

LEIS MUNICIPAIS. **Plano Diretor Ponta Grossa - PR**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-ponta-grossa-pr>. Acesso em: 11 out. 2024.

MELO, Mário Sérgio de; MORO, Rosemeri Segecin; GUIMARÃES, Gilson Burigo. **Patrimônio Natural dos Campos Gerais**. Editora UEPG, 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo**, Brasília, 2004.

NORADAR. **Lenda da Gralha Azul**. Lendas do Paraná, s.d. Disponível em: <http://www.lendas-do-parana.noradar.com/lenda-da-gralha-azul/>. Acesso em: 15 out. 2024.

PARANÁ. INSTITUTO AGUA E TERRA. **Informações gerais do Parque Estadual de Vila Velha**. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pevv_encarte3a.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. **Personagens da história do Paraná**. Museu Paranaense, 2020. Disponível em: https://www.museuparanaense.pr.gov.br/sites/mupa/arquivos_restritos/files/documento/2020-09/personagens_da_historia_do_parana.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

PARANÁ. SESC PARANÁ. (org.). **Coletânea Entre Lendas**: 2ª edição. 2ª Edição. Disponível em: https://www.sescpr.com.br/wp-content/uploads/2019/03/EntrelendasPR_2edi%C3%A7%C3%A3o_postais_web-2.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

PONTA GROSSA. PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **História da Cidade**. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/historia-da-cidade/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **Plano Diretor de Turismo**. 2002

Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Turismo**. Ponta Grossa-PR, 2007. Disponível em: <https://turismo.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/cartilha17-10-31-10-2012.pdf>

RÁDIO CBN PONTA GROSSA. **Visitantes importantes que chegaram a Ponta Grossa**. CBN Ponta Grossa, 2023. Disponível em: <https://www.cbnpg.com.br/post/visitantes-importantes-que-chegaram-a-ponta-grossa>. Acesso em: 15 out. 2024.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. **Histórias do Cotidiano Paranaense**. Curitiba: Letraviva, 1996.

SEBRAE – SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Rota dos Tropeiros**. Guia Turístico. Curitiba: 2006.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DO TURISMO. **Parque Estadual de Vila Velha (PEVV)**. Instituto Água e Terra (IAT), s.d. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-de-Vila-Velha-PEVV#:~:text=Segundo%20a%20lenda%2C%20esse%20recanto,homens%20de%20todas%20as%20tribos>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOLERA, Carlos R. **História e Bruacas**, Curitiba: 2006

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - PROEX. **Projeto de Extensão Conhecendo a Cidade – Informando o Turista**. Departamento de Turismo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Higor Lima e Luiza Slaviero. **Portal Comunitário**, 2018. Disponível em: <https://memoria.apps.uepg.br/portalconunitario/index.php/jardim-carvalho/3083-higor-lima-e-luiza-slaviero.html>. Acesso em: 15 out. 2024.

Vetores desenhados por FREEPIK. Disponíveis em: <https://br.freepik.com/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ROBERTO MASSA RATINHO JUNIOR

Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

LEONALDO PARANHOS

Secretário de Estado do Turismo

Jefferson Abade

Diretor Geral

Tatiana Nasser

Diretora de Gestão, Sustentabilidade e Qualificação

Wanda Pille

Coordenadora de Qualificação do Turismo

NÚCLEO REGIONAL DE TURISMO DE PONTA GROSSA

Katiane Aparecida Rodrigues

Chefe de Núcleo

Milena Borga

Residente Técnica de Turismo

Leonardo Rogoski

Residente Técnico de Turismo



DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

SECRETARIA DE TURISMO DE PONTA GROSSA

Anne Louise Pinheiro
Sabrina Woiczack
Micheli Introvini Turek
Márcia Maria Dropa

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Carla Rosana Oroski
Cintia Ribeiro Ferreira

APOIO

Luciane Rosas

DIAGRAMAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

Ana Paula Cordeiro Breda
Residente Técnica de Design Gráfico

ADETUR CAMPOS GERAIS

Guilherme Forbeck
Presidente

Alvaro Fernandes Dias Filho
Diretor Administrativo

Ana Paula Queiroz Vieira
Diretora Financeira

Luis Alfredo Leite
Conselheiro Fiscal

Wagnilda Alves Minasi
Conselheira Fiscal

João Maria Fermino dos Santos
Conselheiro Fiscal

Karen Lidiane Kobilarz
Gerente executiva



adetur
Campos Gerais do Paraná
Desenvolvendo o Turismo

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO TURISMO